

## LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS: REGIMES DE INTERAÇÃO NOS VÍDEOS DO ENSINO À DISTÂNCIA

Larissa Fabricio Zanin - UFES

### Resumo

O ensino à distância propõe novos modos de organização do ensino tendo como base a internet e os recursos multimídias. Dentre as possibilidades de interação possibilitadas pelo ensino à distância pretendemos analisar os vídeos como meio de aprendizagem verificando, a partir de suas especificidades como se dão os regimes de interação e sentido proposto por Eric Landowski, localizando-os em dois vídeo do curso de Licenciatura em Artes Visuais à distância.

**Palavras-chave:** Vídeo, regimes de interação, ensino à distância

### Abstract

*Distance learning offers new ways of organizing teaching based on the Internet and multimedia resources. Among the possibilities of interaction made possible by distance learning we intend to analyze the videos as a means of checking learning from their specificities are given as the regimes of interaction and the sense proposed by Eric Landowski, locating them in two video course in Visual Arts in the distance*

**Key words:** Video, regimes of interaction, distance learning

O ensino superior à distância no Brasil institucionaliza-se com o decreto nº 5.800 de 2006, com o objetivo de expandir e interiorizar a oferta de cursos de nível superior.

É com o pensamento de democratização de oportunidades que a Universidade Aberta do Brasil (UAB) se implementa para estabelecer um amplo sistema nacional de ensino superior, oferecendo vagas com intuito de reduzir a desigualdade de ofertas e proporcionar a mais pessoas o acesso ao ensino superior.

Nesse contexto a Universidade Federal do Espírito Santo oferta atualmente sete cursos de graduação em seu Núcleo de Educação Aberta e à Distância (NE@AD).

Dentre essas ofertas encontra-se o curso de Licenciatura em Artes Visuais que tem como objetivo formar professores de artes para o ensino fundamental e médio com o objetivo de sanar o déficit de professores existentes nessa área principalmente nas cidades fora da região metropolitana.

Os cursos de graduação à distância ofertados pelo ne@ad contam com avançadas tecnologias de informação e comunicação, entre elas a videoconferência (webconferências), que são ministradas por docentes dos cursos indicados pela Universidade. Essa tecnologia compõe um dos interesses de estudo deste artigo.

A videoconferência (webconferencias) é gerada em um estúdio na sede do Ne@ad, localizada no campus universitário em goiabeiras e transmitida simultaneamente para os pólos presenciais onde os cursos acontecem, possibilitando a interação em ato dos sujeitos participantes. Para o curso de Artes Visuais foi estabelecido que cada disciplina ofertada terá uma videoconferência, ou webconferência já que estamos tratando de uma transmissão on line e ao vivo, por semana.

As disciplinas do ensino à distância são organizadas por professores especialistas da área. Elas são compostas por um material impresso com conteúdos pertinentes à disciplina e uma sala de aula virtual no moodle onde são organizadas as tarefas da semana, além de discussões sobre os conteúdos.

O ensino à distância conta como uma equipe de tutores que tem como função principal orientar as tarefas proposta pelo professor especialista. Os tutores podem ser: presenciais, que localizam-se no pólo onde o curso é ofertado ou à distância que ficam localizados no ne@ad auxiliando alunos e os tutores presenciais.

Outra tecnologia presente no curso de artes visuais à distância é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que para os cursos do ne@ad, é o Moodle. O moodle simula uma sala de aula e apresenta diversas ferramentas que auxiliam na organização do ensino on line.

As webconferências simulam uma aula presencial e permitem ao professor e aos alunos resolverem as dúvidas que surgiram na disciplina ao longo da semana no

ambiente virtual de aprendizagem, ou pode simplesmente simular uma aula expositiva dos conteúdos da semana.

Uma outra possibilidade oferecida pelo moodle é a inserção de vídeos produzidos fora do ne@ad, com uma característica comum aos “How To”, vídeos que explicam como fazer algo, em um link denominado “galeria”.

Esses vídeos produzidos fora do ne@ad são criados tanto por professores como pelos tutores e trazem sempre alguma dica de como fazer alguns trabalhos propostos pelos professores nas disciplinas, que poderíamos chamar de processos de atelier.

Dentre as possibilidades de interação possibilitadas pelo ensino à distância pretendemos analisar os vídeos como meio de aprendizagem verificando, a partir de suas especificidades, como se dão os regimes de interação e sentido proposto por Eric Landowski.

Landowski apresenta um escopo teórico para pensar os modos como um sujeito constrói suas relações com o mundo, com o outro e com ele mesmo. Ao identificar as relações entre os actantes da enunciação Landowski propõe quatro regimes de interação que dialogam entre si.

Os regimes de interação correspondem aos modos de agir dos actantes, a partir de dois modos de presença no mundo: o *fazer ser* e o *fazer fazer*, sendo os primeiros inerentes ao regime da programação e do acidente e o último, da manipulação e do ajustamento.

O regime da programação é fundamentado na regularidade de comportamentos dos atores, que podem ser dados tanto por causas físicas como por condições sócio-culturais. Neste regime o actante tem um papel temático predeterminado nas narrativas, ou seja, está associado às regularidades simbólicas, onde as formas de ação entre sujeitos ou entre sujeito e objeto acontecem em interobjetividade e exterioridade.

Outro regime proposto por Landowski é o do acidente. Segundo o autor este regime contrapõem-se a programação, pois está diretamente relacionado à ruptura das regularidades, dos papéis temático predeterminados. O regime do acidente é

fundamentado no risco e está relacionado ao surpreendente, à descontinuidade dos comportamentos pré-determinados.

Já o regime da manipulação acontece em termos de intersubjetividade e interioridade, ou seja, está fundado sobre o princípio da intencionalidade. A manipulação requer um sujeito capaz de avaliar valores postos a prova e um manipulador que faça com que este sujeito faça as suas escolhas. São procedimentos persuasivos no qual um sujeito age sobre o outro conduzindo-o a um *querer/dever* algo ou alguma coisa e esse sujeito é conduzido a *fazer fazer*. Por esse motivo a manipulação depende de dois sujeitos: *um* que deseja que o *outro* deseje.

A manipulação depende então de um contrato entre os sujeitos e segundo Landowski (2009) a lógica da manipulação nos remete a uma problemática que é “econômica”.

Ao contrário da Manipulação, o quarto regime, o do ajustamento é baseado na lógica do contato, na qual um sujeito busca *fazer junto* e *sentir junto*. O sentido está na relação entre os actantes e nas transformações que neles se operam tão somente por sua co-presença sensível (Landowski, 2009).

Se na manipulação a interação está fundada sobre o fazer crer, o ajustamento passa por um fazer sentir, que é a ordem do contágio cuja característica principal é o ser *sentido*.

Trata-se de uma transformação que se dá por meio do ajustamento de um sujeito ao outro. Esse *fazer junto* implica na adaptação de um ao outro. O actante com o qual se pretende interagir não tem um comportamento previsível.

Em “*Intecciones Arriesgadas*” Landowski afirma também que os regimes não são independentes um do outro, e que em uma mesma situação podemos encontrar os quatro regimes de interação, passando de um para o outro e até mesmo coexistindo entre si.

Em diálogo com a proposta de Landowski, analisaremos dois vídeos do curso de Artes Visuais à distância, buscando encontrar quais regimes de interação se fazem presentes. O primeiro vídeo que analisaremos será uma Webconferência da

disciplina de História da Arte I e o segundo a ser analisado será o vídeo presente na galeria, no moodle, apresentado pelo Tutor Júlio Tigre, que apresenta dicas de como utilizar o esfuminho<sup>1</sup> no desenho.

## **1ª ANÁLISE – WEB CONFERÊNCIA**

O primeiro vídeo trata-se de uma web conferência que, de certo modo, simula uma aula presencial onde o professor, diante da câmera, conectado à internet, com acesso a todos os pólos, comunica-se com os alunos do curso de licenciatura em artes visuais, elucidando questões que surgiram ao longo da disciplina.

Os alunos comunicam-se com o professor durante a web conferência através de um chat, intermediado pelo técnico operador do equipamento de web no ne@ad.

O vídeo a ser analisado é a webconferência nº 06 da disciplina de História de Arte I, que tem como professora especialista prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Auxiliadora Corassa, realizada no dia 22 de março de 2010. O objetivo desta web é responder à questões que surgiram ao longo da disciplina.

A web é realizada em uma sala localizada no segundo piso do ne@ad/UFES preparada para tal atividade. Nesta sala, as paredes são revestidas com material próprio para garantir a qualidade do som durante a transmissão.

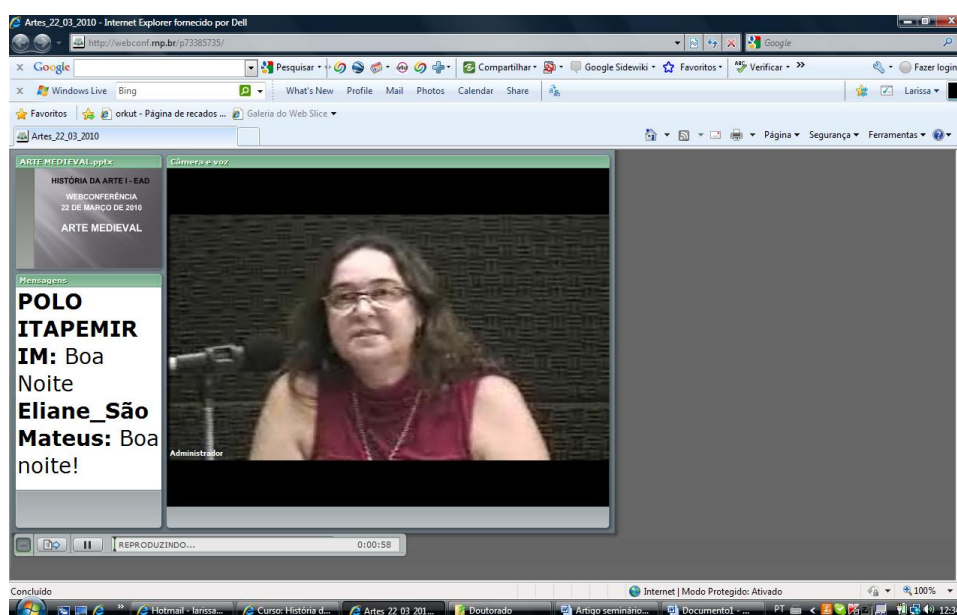
A professora se posiciona em frente a câmera em primeiro plano, ou seja, a cena é composta apenas da professora enquadrada em um plano americano e um fundo cinza.

A web é transmitida ao vivo simultaneamente para todos os pólos que compõe o Neaad. As datas das webs são agendadas previamente possibilitando que àqueles pólos que possuam encontro presencial no mesmo dia possam assisti-la no próprio pólo. Pode assistir a web quem tem acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, mais especificamente à sala do curso de Artes Visuais.

---

<sup>1</sup> O esfuminho é um rolo de papel, feltro ou pelica, aparado em ponta, para esfumar as sombras dos desenhos com objetivo de suavizar as texturas e as passagens de tons.

A imagem no computador é composta por um quadro onde aparece o tema daquele momento, que pode ser a professora ou uma apresentação de Power Point da disciplina, e ao lado esquerdo desse quadro aparecem outros dois pequenos quadros, um com uma imagem secundária, que pode ser o Power point ou a professora, dependendo do momento do vídeo, e o outro quadro mantém a mesma apresentação do início ao fim do vídeo, o chat, onde os alunos interagem com a professora ao vivo.



Fonte: [www.artesvisuais.neaad.ufes.br](http://www.artesvisuais.neaad.ufes.br)

É com a configuração apresentada pela imagem acima que se inicia a web conferência. A professora aparece no quadro principal para abertura dessa web saudando aos alunos.

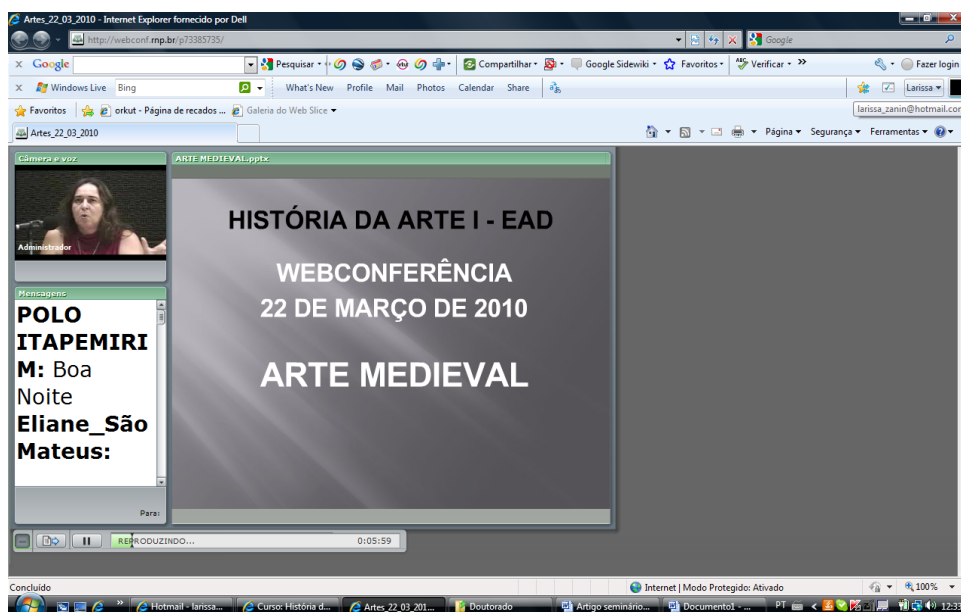
A professora dá as primeiras orientações para os alunos ressaltando que aquela é a última web da disciplina e a semana que se segue será de apresentação de trabalho e realização da prova presencial.

A professora fala diretamente com os alunos simulando uma aula de um curso presencial. Por sua vez, os alunos localizados nos pólos de norte a sul do estado interagem com a professora inicialmente com cumprimentos de boas vindas e ao longo da web com perguntas e dúvidas que tenham surgido ao longo da semana.

Inicialmente regido pelo regime da programação, que, conforme nos ensina Landowski, caracteriza-se pela “ação programada sobre as coisas”, o vídeo estava agendado para 22 de março às 19 horas e começa com a professora apresentando o que acontecerá ao longo da última semana de aula.

Em seguida a professora explica que abordará o assunto “Arte Medieval” e solicita ao sujeito que coordena a transmissão dessa web que coloque o Power Point no quadro principal. Nesse momento os pólos entram no chat, interagindo uns com os outros e com a professora com saudações de Boa Noite. A imagem da professora é deslocada para o quadro menor superior ao lado esquerdo do quadro principal, que agora contempla a apresentação do Power Point com o conteúdo na disciplina previamente organizado que, reitera mais uma vez a presença do regime de interação e sentido da programação.

Assim, além da programação, há também a presença do regime da manipulação. Desse modo um sujeito manipulador (professora) que *quer fazer* seu destinatário (alunos e tutores) acreditar que aquilo que está sendo dito é verdadeiro, a partir de um saber que o manipulador, a professora doutora detém.



Fonte: [www.artesvisuais.neaad.ufes.br](http://www.artesvisuais.neaad.ufes.br)

Desse modo segue todo vídeo, com a professora discorrendo sobre o assunto e os alunos levantando questões e interagindo com a explicação.

Para fazer o seu destinatário crer naquele discurso, a professora apresenta recursos como imagens e até gestualidades que afirmam o seu discurso. Algumas imagens de construções fazem parte do cotidiano do aluno, reforçando o regime de manipulação quando se apresenta como conhecedora da realidade em que os demais actantes da enunciação participam. Ao mesmo tempo o destinatário interage, colocando no chat informações que dialogam com o que a professora apresenta.

No momento em que os alunos interagem com a professora através do chat e ela responde às questões postas por eles, o regime do ajustamento se coloca. Neste momento também é estabelecido o contrato entre um sujeito que *faz crer* ao outro que ele tem o domínio daquele assunto. Nesse momento os actantes passam a intervir um sobre o outro a partir das perguntas e respostas que surgem. Em algumas Web é neste momento que se dá o regime do acidente. Uma pergunta imprevista ou uma postura não esperada podem quebrar a programação proposta pela professora desde o começo da web. A interação pelo chat é o espaço das instabilidades, não se pode prever o que os alunos vão escrever.

Desse modo, quebra-se a programação e os comportamentos não são mais previsíveis. Qualquer tipo de pergunta pode surgir e quebrar a estabilidade prevista para aquele momento.

A Web tem duração de um pouco mais de uma hora. Ao final da web, o Power point é finalizado e a imagem com a professora em primeiro plano retorna para o quadro maior da página da internet.

Ao final da web a professora se despede dos alunos e orienta-os a continuar buscando construções arquitetônicas que apresentem os estilos estudados na disciplina, manipulando o destinatário a mais uma vez fazer àquilo que foi proposto na disciplina e não foi cumprido por alguns, conduzindo os alunos a um *fazer fazer* algo que é um *querer* (que o outro faça) da professora.

A professora encerra retomando os avisos iniciais de avaliação e apresentação de seminário, ressaltando que a prova final será discursiva, entoando com firmeza a palavra “discursiva”.



Um pólo questiona no chat se a prova discursiva será de consulta e a professora responde que não, a prova não terá consulta. Alguns alunos questionam a falta de livros da área no pólo, e questionam a professora sobre como proceder.

A professora sugere que os alunos utilizem recursos on line, como sites. Finaliza a apresentação com um agradecimento e com a saudação “Boa Noite”.

Percebe-se então que a web conferência analisada inicia-se sob o regime da programação. Foi organizado um ambiente e recursos para um determinado fim: a web conferência de história da arte. A câmera é posicionada aparentemente sobre um tripé, porque não movimenta em nenhum momento o seu enquadramento, e uma apresentação em Power Point da disciplina foi preparada previamente para orientar a fala da professora. O sujeito Maria Auxiliadora apresenta-se em seu papel temático de professora, detentora do saber a ser apresentado. Sabemos que culturalmente temos o professor como o detentor do saber, ou seja, temos aí uma programação fundada na regularidade de comportamento e ordem social. Assim, programação apresenta-se nessa web como uma intervenção orientada predeterminada.

No momento em que a professora começa a falar sobre avaliações e atividades não entregues, como o caso das imagens que foram enviadas apenas por alguns pólos, estamos no regime da manipulação, fundado sobre a intencionalidade, no qual o enunciador impõe determinado *fazer*, a partir de elementos persuasivos, pretende instaurar sobre o destinatário um *querer*, ou melhor, um *dever* fazer algo. Aqui o que está em jogo é a nota e o êxito na conclusão da disciplina, ou seja, a pontuação que será recebida caso a atividade seja realizada com sucesso. Desse modo estabelece-se o contrato. Aquele que detém o saber (o enunciador), divide-o com o que não tem (destinatário), que acredita que aquilo que está sendo dito é verdade, proporcionando ao destinatário a construção do conhecimento necessário para executar a tarefa solicitado pelo enunciador.

## **2ª ANÁLISE – VÍDEO DO JULIO TIGRE**

Outro vídeo presente no Ambiente Virtual de Aprendizagem, plataforma Moodle, é uma gravação de um tutor, Julio Tigre. Esse vídeo apresenta características bem diferenciadas da webconferência. Não foi transmitido ao vivo.

Foi gravado e posteriormente postado na plataforma com o intuito de contribuir para a aprendizagem dos alunos do curso de artes visuais, mais especificamente com relação aos percursos da disciplina Desenho II.

O vídeo encontra-se em um link denominado galeria. Nesse espaço encontram-se outros vídeos auxiliares e também arquivos com materiais de apoio para as disciplinas, ao contrário da web que aparece na página, no link da disciplina a qual pertence como parte dela.

O vídeo foi gravado em um ambiente que aparenta ser o atelier do tutor, tem a duração de aproximadamente 6 minutos e é denominado “Esfuminho-Parte 1”.

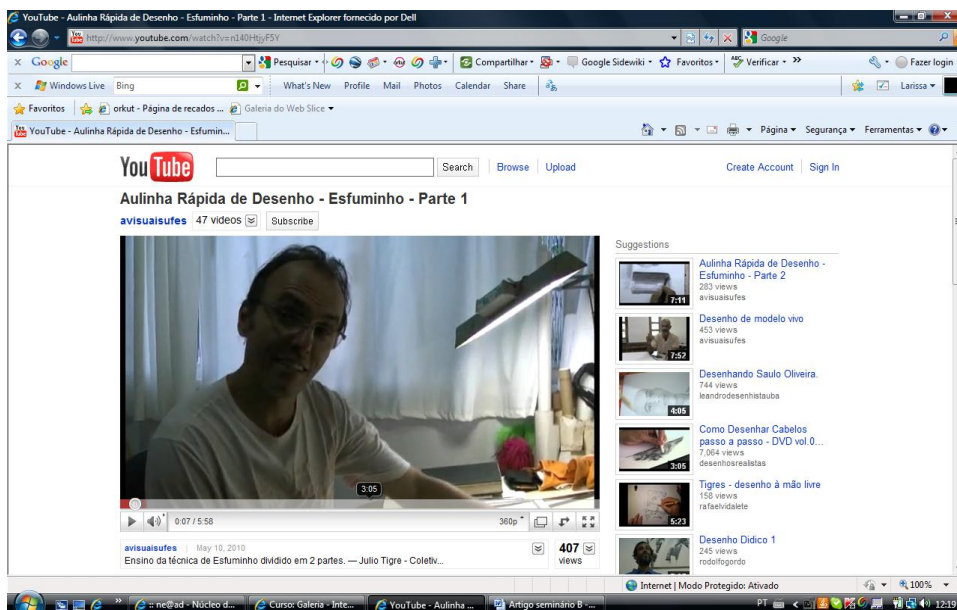
Ao clicarmos no link desse vídeo somos direcionados a uma página do “You Tube”, um site que não pertence ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. Esse site é de acesso público, ao contrário do ambiente que só permite o acesso àqueles que são cadastrados.

Ao abrir a página do “You Tube”, temos ao lado direito uma série de vídeos que abordam temáticas semelhantes ao vídeo que iremos assistir.

Percebe-se no vídeo que o ambiente foi preparado para aquela gravação e que o enunciador conta com a ajuda de uma segunda pessoa para gravar aquela cena, o que marca a presença da programação nesse momento do vídeo. O caderno está posicionado intencionalmente em frente ao enunciador, junto com os outros materiais que poderão fazer parte daquele vídeo como o lápis e o próprio esfuminho.

O enunciador inicia o vídeo saudando o destinatário de forma informal com a frase “Olá, estamos de volta, saudades.” o que nos faz crer que estar naquela situação não é um momento novo. Esse fato confirma-se no próprio link galeria da plataforma moodle, onde encontram-se outros vídeos elaborados pelo mesmo tutor.

O enquadramento do vídeo é em primeiro plano, com o enunciador a frente e a mesa de desenho aparente ao lado. O enunciador inicia o vídeo explicando o que é o esfuminho.



Fonte: [www.artesvisuais.neaad.ufes.br](http://www.artesvisuais.neaad.ufes.br)

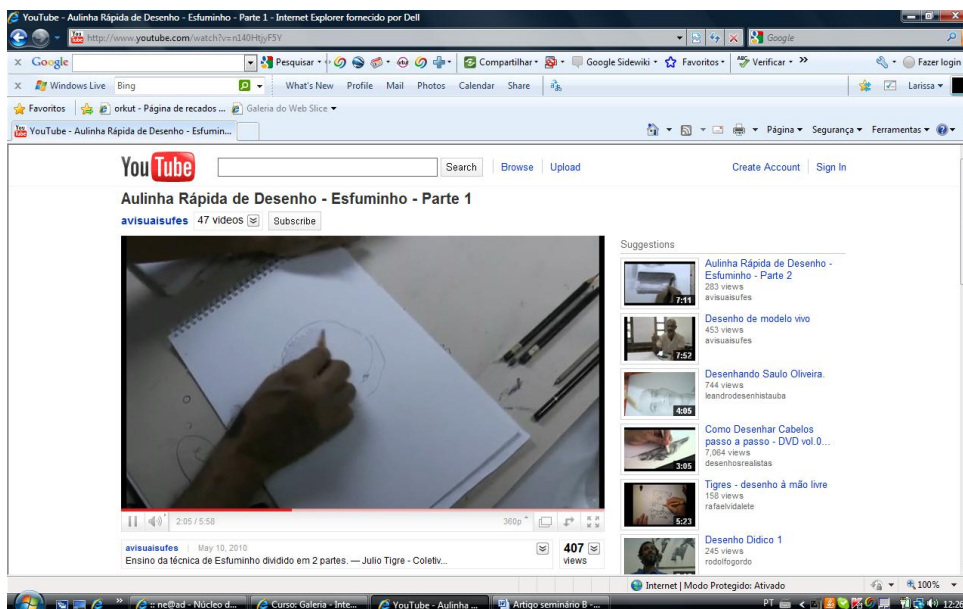
Nesse momento a câmera faz um enquadramento de super close, gerando uma certa aproximação do enunciatário ao enunciador, mais especificamente às mãos do enunciador.



Fonte: [www.artesvisuais.neaad.ufes.br](http://www.artesvisuais.neaad.ufes.br)

A partir desse momento a câmera se desloca para a mesa onde será realizado um desenho com a técnica do esfuminho, e esse enquadramento permanece até o final da gravação com pequenas variações. Nesse vídeo o

enunciador, que no curso de artes visuais é um tutor, assume o papel temático de “professor” ao ensinar algo, função que difere de seu papel de tutor, que é o de orientador das tarefas propostas pelo professor especialista.



Fonte: [www.artesvisuais.neaad.ufes.br](http://www.artesvisuais.neaad.ufes.br)

O enunciador continua em seu papel temático de “professor” explicando como utilizar o esfuminho para atenuar as sombras e as mudanças de tons.

Em todo o vídeo o enunciador, a partir do regime de interação da manipulação, faz crer ao enunciatário que a utilização da técnica do esfuminho é simples. A intencionalidade é de instaurar nesse enunciatário um *querer fazer*, ou seja, um desejo de também desenhar e utilizar a técnica do esfuminho, seduzido pelo discurso da facilidade posto pelo enunciador.

O vídeo encerra-se ao final do desenho com a técnica do esfuminho, em um corte, sem qualquer aviso de que irá acabar, pegando o enunciatário de surpresa. Logo após esse término inesperado, que reitera a presença do regime de interação e sentido do acidente, impondo uma ruptura com a manipulação presente naquele momento do vídeo, o próprio site “You Tube” nos direciona para uma espécie de continuidade desse vídeo, um segundo vídeo denominado “Esfuminho- Parte 2” com duração aproximada de 7 minutos, uma programação possibilitada pela tecnologia do site.

Com o surgimento dessa chamada, somos manipulados a assistir ao outro vídeo em busca de uma finalização do primeiro, isso acontece porque o termo “parte 2” instaura um contrato entre os actantes, fazendo crer ser este vídeo a continuação do outro. Ao assistirmos o segundo vídeo continuamos a ser manipulados a um *querer fazer*, a desenhar utilizando a técnica do esfuminho.

O enquadramento permanece em close no caderno e nas mãos do enunciador desenhando.

Ao final do vídeo o enunciador retoma a uma técnica ensinada em um vídeo anterior, o desenho com nanquim.

O vídeo é finaliza com o enunciador enquadrado novamente em primeiro plano, despedindo informalmente do enunciatário, fechando aquela gravação com a programação possivelmente pré-estabelecida.

## **CONCLUSÃO**

Ao propor os quatro regimes de interação Eric Landowski abre os caminhos para análises de objetos que ultrapassam as organizações das narrativas canônicas, possibilitando-nos assim a pensar os modos como os sujeitos constroem suas relações com o mundo, com o outro e consigo mesmo.

É a partir desses regimes de interação e sentido, definidos pelo autor em seu “Interações Arriscadas” que nos propusemos a pensar os vídeos que servem de alicerce metodológico para o curso de Artes Visuais à distância.

Percebemos que os vídeos utilizados pelo ensino à distância, independente de sua natureza, uma web ou um vídeo caseiro explicativo, partem sempre de uma regularidade, característica do regime de interação da programação. Ambientes organizados, papéis temáticos pré-estabelecidos fazem parte destes vídeos que tem como objetivo maior elucidar questões relativas às disciplinas do curso.

Evidenciou-se também a presença do regime da manipulação nos dois vídeos, cada um com uma intencionalidade particular, instaurando nos dois casos um *querer fazer* no espectador.

O regime de ajustamento se faz presente na web com a presença do chat ao longo da apresentação da professora. Ele se concretiza quando a professora interage com os alunos respondendo às suas questões, baseado na ordem do contato, a resposta de um depende da pergunta do outro. Ainda neste momento também se faz presente também o regime da manipulação e no qual é estabelecido o contrato.

O momento da interação pelo chat é marcado pela instabilidade, o enunciador não pode prever o que vai acontecer. Pode surgir uma pergunta que quebre a programação e estabilidade prevista para aquele momento, fazendo acontecer então o regime do acidente.

Já no vídeo do tutor Julio Tigre, temos o regime do acidente. A gravação é interrompida sem uma finalização do enunciador. Somos pegos de surpresa quando o vídeo termina, interrompendo o regime de manipulação presente até então.

Concluimos então que os vídeos utilizados pelo ensino à distância ultrapassam a estabilidade das narrativas canônica. Ao mesmo tempo em que simulam situações de ensino em presença, propõem um novo modo de relações entre os sujeitos da educação.

Composto de diversos tipos de linguagens eles requerem um novo olhar para a sua significação, um olhar que não pense seus elementos separadamente, e sim que os perceba como um todo de sentido.

## REFERÊNCIAS

LANDOWSKI, Eric. **Interacciones arriesgadas**. Universidad de Lima, Fondo Editorial, 2009.

### **Larissa Fabricio Zanin**

Possui graduação em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo (2004) e mestrado em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (2007). Atualmente é professor assistente de fotografia e coordenadora do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Espírito Santo. Tem experiência na área de Artes, com ênfase

em Fotografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Fotografia, Semiótica e Ensino de Arte